

EPIHEMERIDES.

JANEIRO, 31 DIAS.

Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sabado
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

VARIEDADE.

Noite de noivado.

Entre açafates de fragranciosas flores, levantavam-se pirâmides de fructos que perfumavam o ambiente; sulcos de ouro impressos na brancura dos guardanapos, indicavam o transbordamento do Jerez, em bagas que deslizavam dos lábios; a luz, irradiando das serpentinas, formava curvas caprichosas, que se quebravam na argentea baixela, e como uma catadupa de rubis, fervia e chammejava o champagne, preso em riquissimos chrystales da Bohemia. Como evocar a recordação d'aquella noite memoravel sem estremecer de prazer, e—monstruosa contradição!—sem tremer de horror ao mesmo tempo?

O espaço estava povoado de mil indifiníveis rumores, que eram ou tras tantas harmonias cantadas, por cherubins aos meus ouvidos, o espirito deleitava-se-me n'aquella deliciosa embriaguez de felicidade, enquanto que meus olhos, famintos de formosura, beliam um mundo de promessas nas azules e brilhantes pupilas da minha amada... da minha amada que era minha mulher!

No meio da alegria geral, eu, indifferente a quanto me rodeava, absoorto, concentrado, vivendo com um egoista da minha propria ventura, saboreando a grandes sorvos a minha dita, não tinha olhos nem ouvidos senão para a minha Aurea... Minha Aurea!... Minha!...

Mentalmente repetia a cada instante esta palavra, para convencer-me de que não era um sonho... Um desvanecimento indifinível, uma estranha sensação de bem estar, submergia todo o meu ser na perigosa laxidão dos orientaes, entregando-se ao opio.

Indubitavelmente, adorava a mulher, que n'aquelle mesmo dia me havia confiado o seu destino perante

o altar de Deus; mas depois, muito depois, quando haviam já decorrido alguns annos, analysando mais tranquillamente os sentimentos que então me embriagavam, comprehendique, mais do que amor, era orgulho, orgulho satânico, a paixão que me enlouquecia.

Por um excesso de vaidade, por uma jactancia de mau gosto, tive o capricho de que o meu rival vencido, humilhado, despresado por Aurea, assistisse n'aquella noite ao banquete nupcial... E Petrucci estava ali; Petrucci, o italiano odioso, sempre enfatuado com a sua belleza femineil, com os seus cabellos sedosos e brilhantes, romanticamente emmaranhados, com o seu finissimo bigode, que parecia desenhado por pincel de habil artista, com os seus olhinhos pardos, fuzilando a luz da malignidade, com o seu falso sorriso, sempre estampado nos lábios, para deixar ver a fiada mindeza de dentes, signal da firmeza e até da crueldade do seu caracter, e por ultimo, com aquelle ar de superioridade, que tantas inquietações me causara n'outros tempos, e que não podia supportar sem profundissima irritação.

Aurea estava collocada entre mim e Petrucci, mas a minha ciumenta inspecção não chegou a notar, que durante o banquete dirigisse um unico olhar para o italiano. Isto tranquillou-me, e ao toast era tal a minha confiança, e com tal embriaguez saboreava o meu triumpho, que o sorriso do meu pobre rival e a sua expressão de jovialidade soberba, longe de irritar-me, divertia-me até ao ponto de que, com rensuravel imprudencia, tratei de ferir o seu amor proprio para gosar da sua derrota.

Petrucci permanecia impassivel, sempre espiritoso e delicado, fazendo gala de uma superioridade que me humilhava. Qualquer dia, vendo-o que era elle o afortunado, e que a sua felicidade lhe dava indulgencias para as minhas provocações.

O prazer, a alegria, haviam chegado ao apogeu.

Os copos circulavam de mão em mão e todos os lábios se humedeciam no precioso nectar.

Petrucci brindou-me, n'um discurso tão satyrico e escarnecedor no fundo, como lisongeiro na forma, para a minha vaidade, apresentou o copo a Aurea, convidando-a a beber. Minha mulher ficou indecisa um instante; enrou-me um olhar supplicante, submisso, enamorado, fascinante... Os seus olhos humidos re-

volucionaram me o sangue no cerebro e uma corrente de lava correu nas minhas veias. Soltei uma risada e excitei-a, a que bebesse...

A partir d'este momento, as minhas recordações são muito confusas... Creio que entre os vapores do vinho, que já começavam a perturbarm-me a razão, vi Petrucci que abandonando o seu lugar, me offerecia o esponsoso champagne...

—Pela nossa amizade! disse elle.

—Pela nossa amizade! balbuceiei, esvaziando de um só trago o liquido do copo.

Aurea sorria... sorria a quem? Eu tratava de equilibrar-me, de approximar-me d'ella... Impossivel! Julguei perceber duas mãos que se estreitavam ás apalpadellas; parecem-me ver Petrucci que, olhando-me com a alegria selvagem do triumpho, se inclinava para minha mulher, murmurando-lhe mysteriosamente ao ouvido:

—E' nosso!

—E' nosso! repetiu Aurea, com leve movimento de lábios.

—E' nosso! murmurou no ar uma voz tão tenue, que parecia o esvoaçar de uma borboleta.

As luzes brillavam com deslumbrante intensidade; aquillo era um incendio.

Os convidados pareciam aos meus olhos multidão infinita.

Mephistopheles vestidos de escarlate, agitando-se como condemnado por entre immensos turbilhões de fogo. As garrafas estallavam; o viúho fervia; fervia sempre; as ondas douradas e espumosas iam crescendo e redemoinhavam em espantosa inundação... As fructeiras, os copos, as porcellanas fluctuavam como debéis barquinhos n'aquella mar tempestuosa...

Os convidados iam desaparecendo; cada um, ao passar, olhava-me compassivamente, e dizia:

—E' delles!

—E' nosso! repetiam com infernal sorriso Aurea e Petrucci, que estavam a meu lado.

Noite de nupcias!... Noite horrivel, cheia de inquietações e de sombrias agitações!

—Vae-te embora, Petrucci! dizia eu ao meu amigo, fazendo inuteis esforços para o empurrar.

Petrucci não se movia, e olhava-me com uma persistencia infernal.

Seus olhos vivissimos despediam fogo impuro; o rosto, pallido, rigido como o marmore, impunha-se a mim, tersa e fina como a de uma mulher, apertava estreitamente uma das de Aurea.

minha filha: pôde-se com certeza contar com este homem? disse o marquez apontando para Lazaro.

—Se eu fizesse um pequeno signal, respondeu Diana friamente, elle o mataria já, meu pai.

O argumento era peremptorio o causou ao marquez uma leve contracção de physionomia.

—Está bem. Tomem todas as providencias; eu fico á espera do medico, e, desde que elle chegue, meterei mãos á obra.

Neste momento assomou na porta, em que batêra primeiro, um laçao trazendo um bilhe o.

O marquez abriu-o febrilmente. Estava assignado pelo general Feuille e continha poucas palavras:

«O homem acaba de ser interrogado agora mesmo no palacio.»

Uma triplice exclamação resou no aposento. Era, pois, tarde?

«Tinham razão, leu o marquez em seguida: o homem é louco!»

—Louco! exclamou Diana; estamos salvos!

—O Sr. marquez não apanhou este cartão, observou o laçao mostrando um cartão porcellana que estava por baixo do bilhete do general.

—O que é?

—E' o cartão de um homem que deseja fallar ao Sr. marquez.

—A esta hora? Vejamos.

E, tomando o cartão, leu em voz baixa:

—Ambrosio Darneval.

—Elle! exclamou o marquez, elle aqui!...

Diana, que ouvira o nome lido pelo pai no cartão, previu logo uma nova catástrophe; mandou o laçao sahir, e em seguida, dirigindo-se ao pai, disse:

—Sr. marquez, não perguntou me qual era o nome do meu amante... Elle chama-se Jacques Darneval.

—Petrucci, vae-te embora! repeti, convulso em ira. Procurei instinctivamente uma arma para castigar o insolente...

Petrucci desatou a rir. Aurea soltou tambem uma sonora gargalhada, enloquecendo-me de amor e de ciúmes... Creio que tambem ri, encontrando na mão, em lugar da arma que buscava, uma garrafa de champagne, que levei aos lábios.

Petrucci adiantou-se, abraçando-me cordealmente... O champagne é alegre e expansivo... O meu peito, aliviado de enorme peso, suspirou ruidosamente e devolvi o abraço a Petrucci.

Logo se approximou de mim Aurea, que me deu a mão; aquella mão branca e macia como arminho, de largos e afilados dedos, em cada um dos quaes os meus lábios ardentes golparam diluvios de beijos.

Aurea adiante e eu atrás, arrastado por ella, Petrucci á minha illharga, fomos andando por estreito e obscuro corredor, que parecia não ter fim.

—Aonde me levas? perguntei timidamente.

—Vem, meu esposo querido; festejemos a nossa noite de noivado... Os convidados esperam.

—Outra vez os convidados?... Vencido, dominado pelo irresistivel poder d'aquelles olhos, que brillavam nas trevas, pela celeste harmonia d'aquella voz dulcissima, deixei-me levar como uma creança...

Descemos uma interminavel, escada humida sombria, que em repetidas espiraes ia afundar-se em insondaveis abismos.

—Aonde estão os convidados? balbuceiei com voz incerta.

—Ainda!... Mais adiante! murmurou Aurea ao meu ouvido;—e continuação arrastando-me.

Uma hufada de ar frio açoitou-me o rosto; cercava-me uma atmosphera irreparavel. A aqui, filtrando-se pelas juntas da abobada, enlucava o chão e cobria as paredes de um ascoroso matiz verde-negro, sulcado por milhares de pequeninos reptis, a nossa aproximação se esconderam, espantados, por todos os cantos e por todas as fendas.

Uma vaga claridade manifestava o horror e as trevas d'aquella recinto...

Tropecei n'um objecto e caí de bruços...

Um estalido horrivel resou então, e empuxados por Petrucci, uma chuva de esqueletos, asperos, frios, desabou sobre mim, enterrando-me no largo atado em que havia tropeçado.

Aqui estão os convidados, meu

querido esposo, dizia Aurea, ajudando a amontoar nauseabundas ossadas sobre o meu corpo magoado... Depois das ossadas caíram as taboas do enorme feretro e sobre estas immensas pedras, cujo pelo me estatelava...

—Aqui celebraremos as nossas nupcias, amado da minha alma! repetia Aurea, arranhando a terra humida do sepulchro ensanguentando as mãos para recolher pedaços de madeiras apodrecida, que ia depositando sobre mim...

—Pela nossa amizade! exclamou Petrucci. E o champagne, escurrido por entre as pedras, inundou-me o rosto e penetrou-me na bocca, revestindo-a de um sabor acre e repugnante...

Soltei um rugido de dor e desespero; revolvi-me furioso no meu leito de podridões e de miseria; repelli com vigor titanico aquelles fetidos escombros, sob os quaes me sepultavam... Dei um salto de tigre,alancei, junto do umbral da porta, os meus verdugos, que fugiam aterrorados...

A minha mão nervosa filou-se no eburneo collo de Aurea; as unhas embeberam-se como agulha na carne avelludada e os musculos palpitaram estremecido sob a sua furiosa pressão...

Minha mulher soltou um grito horrivel; um grito de angustia e saltou espavorida para fora da cama.

Eu, colrei animo, esfregando os olhos, e fiquei assombrado vendo a almofada e o travesseiro salpicados aqui e alli de manchas purpuras.

Por pouco que não fiquei vivo n'aquella noite!

Aguello Oscar.

SECÇÃO GERAL

Não são os suíços.

São os correligionarios, e todos aquelles que são amigos do dr. José da Silva Maya, que se convidou para a festa, e se acompanharam de eza até a bordo do vapor «Ceará», que se espera do norte, e seguirá depois para o sul. O embarque terá lugar duas horas antes da partida do paquete.

Na rampa de Palacio do Governo achar-se-hão botes para transportar todos até o pequeno vapor, que deve levar para o paquete tão distincto maranhense.

O dr. José da Silva Maya, segundodo para a corte no vapor que se espera do norte, á tomar parte nos

titulo brutal que tem—Canalha Grauda—não o fizemos sem hesitar.

Tememos ser accusados de prejuizo, e de querer eternisar a guerra das castas, sobrecarregando uma d'ellas de crimes imaginarios. Mas devemos repetir ainda uma vez: os factos que referimos apoiam-se em documentos, ou—mais precisamente—em provas irrecusaveis. Não ha um unico facto que não seja absolutamente verdadeiro, e que não prove evidentemente que a auctoridade cega os homens, quando lhes fornece armas para esmagar os que contrariam as suas paixões e meios de escapar á responsabilidade, em que incorreram.

Esta demonstração resultará melhor da narração que se vai seguir, baseada em documentos authenticos. O leitor julgará por si mesmo se os culpados tem ou não direito á qualificação que lhes demos:

A CANALHA GRAUDA

Historia de Ambrosio.

Os homens estavam face a face.

Porque mysteriosos caminhos encontravam-se nesta attitud, um rico homem, o outro, humilde trabalhador, salido das galés? Demais, porque era o rico homem, o potentado, quem tremia, ao passo que o outro, o condemnado, tinha a fronte erguida, o olhar fuzilante, a attitud ameaçadora?

O leitor advinhou de certo que havia no passado uma historia tenebrosa e terrivel, na qual um d'elles foi algoz e o outro victima...

E' chegada a occasião de contar essa historia, o que vamos fazer com a maior brevidade possivel.

Antes, porém, precisamos dizer algumas palavras.

Quando demos a esta narração o

trabalhos da camara temporaria, despede-se por este meio de todos os seus amigos, assim dos que, pela brevidade do tempo, não pôde pessoalmente receber ordens, como daquelle do interior da provincia, que sempre o considerão; offerecendo por esta occasião á todos, sem excepção, não só os seus serviços, como a boa vontade de que sempre procurará dispor, no lugar a que se destina.

Maranhão, 16 de janeiro, de 1882.

Al distincto corpo eleitoral do 1.º districto da Provincia protesta o Dr. José da Silva Maya o seu sincero reconhecimento, offerecendo os seus serviços na Corte do Imperio.

A s. exc. revm. o sr. bispo diocesano.

Mediante a quantia de 4005 o actual vigario desta freguezia, padre Manuel Gonçalves da Cruz, fez sepultar no consistorio da igreja matriz o cadaver de d. Anna Joaquina de Medeiros Soares.

Este facto altamente criminoso foi praticado á luz do dia e com o maior escandalo.

Denunciado pelos jornaes o padre Cruz, dotado de uma habilitade extraordinaria, soube furtar-se á punição.

Agora, porem, que a direcção do clero maranhense está entregue á um verdadeiro pastor, esperamos a devida justica.

Itapecuru-mirim, 9 de janeiro de 1882.

O imparcial.

NOTICIARIO

Almanack.

JANEIRO, 31 dias.

(16—349)

Amanhã, 17. S. Antão ab.

marquez João Antonio d'Airvault, não era dos piores; tendo resistido a Napoleão—ao Bonaparte—entrou em França com os estrangeiros em 1813 e occupou-se desde então em condensar as suas longas privações levando vida larga. Era um ardido caçador e um grande requestador. Só teve com a marquez, sua mulher, um filho, o actual marquez, mas, na qualidade de homem sentimental, não deixou de honrar com os seus favores as mulheres que passaram ao alcance dos seus caprichos.

Ao mesmo tempo que trouxe para França o seu herdeiro legitimo, intromettia em casa, numa posição especial de domesticidade, Ambrosio Darneval tres annos mais novo que o filho, o cuja mãe, criada de quarto da marquez, morrerá durante a emigração. Essa mulher chamára-se Darneval: e como o filho foi apresentado á pia por um canteiro de nome Ambrosio, o menino se ficou chamando Ambrosio Darneval.

Tudo isto era muito regular. Sómente havia a notar que o marquez, homem que não tinha a sensibilidade muito desenvolvida, se deixasse possuir de enorme afeição pelo menino. Sem nenhuma explicação plausivel, excepto para os que opinavam por um estreito parentesco. Ambrosio foi educado em palacio, recebeu uma instrução solida, de que aproveitou sobremaneira, e aos doze annos podia ser chamado um homem intelligente e honesto.

Era muito natural que esta posição provocasse ciúmas, attentas as fraquezas da natureza humana. A criadagem, em cujo numero, embora governando-a, elle estava incluído, chamava-o baixinho—o bastardo.

(Continúa).

FOLHETIM.

A CANALHA GRAUDA

POR

JULIO LERMINA.

SEGUNDA PARTE

A CASA DOS DOUDOS

A noite se prolonga.

—Lazaro tem razão, observou Diana. Esse homem procedeu sob o imperio de uma loucura transitoria. E' uma alma de criança, tão prompta para as explosões de colera e vingança como para a submissão e o arrependimento... Não é provavel que elle falle...

—Sendo embora, objectou o marquez, eu que semelhantes hesitações, muito pouco favoraveis no meu modo de entender, podem facilitar o plano de Lazaro?

—Nisto, replicou o antigo cocheiro, nada mais facil do que fazer germinar nos que estão encarregados do negocio a idea de que esse homem é um louco.

—E' exacto; Diana já se serviu d'este subterfugio.

—Visto isto, porque razão o sr. d'Airvault não pedirá, não exigirá mesmo que o homem seja examinado por um medico?

—A cousa é possivel, e até certo ponto logica... Admitto, pois, que eu possa conseguir, o que acontecerá depois?

—Será um pretensio medico da

familia d'Airvault quem se incumbirá de examinar o preso.

—Um pretensio medico?

—Sim; quero fallar-lhe de certo medico, perfeitamente habilitado com um diploma, e a quem tanto eu como a sra. Diana conhecemos bem; elle será encarregado da missão de confiança... O medico, que nada nos pode negar, concederá benevolamente que eu o acompanhe como enfermeiro, ou qualquer outra cousa, e, uma vez em frente ao preso, eu joro-lhe que elle não dirá mais uma unica palavra.

O sr. d'Airvault reflectia.

Ainda d'esta vez o expediente aconselhado era realisavel? Talvez... desde que se entendesse com o general Feuille, a quem era facil enganar mais uma vez. Que motivo poderia ser allegado para impedir que um medico se approximassem de um doente? Cumpria, pois, apressar a realisacão do plano. Ah! se o homem já houvesse respondido ao interrogatorio!

—Tem razão, disse bruscamente o marquez. Vai amanhacer; não devemos perder um só minuto. Ouçam o que vou allegar. Recabiu uma suspeita sobre a hora da minha filha; eu, que sou pai, não posso consentir que semelhante accusação pare por mais tempo sobre o seu nome... Venho com um medico para que se proceda immediatamente ao exame mental do preso... Affirmam-me que o medico é legalmente formado?

—Chama-se Dr. Randens e é formado pela Faculdade de Paris.

—Pôde-se ter confiança nelle?

—Inteira, respondeu Diana.

—Onde o encontraremos?

—Estará aqui dentro em meia hora.

—Pois bem, vou tentar mais esta impossivel... Uma ultima palavra.

Pela-mar... 3/4 e 0' da M.
" 1/4 e 30' da T.
Baixa-mar... 10 e 15' da M.
" 10 e 15' da N.

Deputados geracos.—No vapor esperado do Pará, deveu seguir para o Rio os exms. srs. drs. José da Silva Maia e Augusto Olympio Gomes do Castro, deputados pelos 1º e 3º circuitos da provincia.

Os amigos de sr. exes. pretendem na despedida dar-lhes as maiores demonstrações de apreço, em que os tem, e de prazér pelo triumpho que obtiveram em urnas.

Seguirá também o exm. sr. dr. Sinalva O. de Moura, deputado pelo 3º circuito.

Commando do navio.—Tendo sido nomeado para commandar a corveta «Paraense», que está no Pará e pertence ao 3º districto naval, o exm. sr. barão de S. Marcos seguirá, no proximo vapor esperado do Sul, para assumir o exercicio da nova commissão, deixando, por isso, de ir a Bahia, como tencionava.

Vapor para o Sul.—Não se pode contar com a entrada amanhã do vapor *Ceará*, de volta do Pará, porque, tendo saído no dia 12, é de supôr que só hoje regresso, devendo, por isso, entrar depois de amanhã.

A saída, para o sul, deve ser na quinta-feira, pela manhã.

Noticias do Pará.—Recebemos jornaes da capital visinha até o dia 10 e do Amazonas, dos quaes foi portador o vapor inglez *Glenannox*. D'elles colhemos as seguintes noticias, que adiantam as recebidas:

—Ao contador aposentado do Thezouro provincial, Joaquim Pedro Alexandrino, foi marcado o ordenado annual de 4:350\$000.

—O dr. Pinto Braga annunciou que ia fazer duas conferencias, em que se occupará dos negocios da colonia Beneficentes e colonização.

—A alfandega rendeu, no semestre de julho a Dezembro reis 4.789:892\$019.

—O cidadão João Valente do Couto foi nomeado para substituir o secretario da Relação durante o tempo da licença obtida por elle.

O nomeado é redactor do *Liberal*. Foi eleita a nova commissão da praça, que ficou composta assim:

Donatien Barrean—V.
Frank da Costa—P. P.
T. O. Condurá—1.º S.
José F. C. d'Oliveira—2.º S.
João Pereira da Costa—T.

E. Schramm, F. B. da Silva Aguiar, T. J. Shipton Green e José M. do Amaral—Directores.

—Foi licenciado, por 6 mezes, o professor de contabilidade do Lyceu, dr. João Pedro H. Correia de Miranda.

—Na excursão, que tem de ir fazer a filha de Marajo o dr. Ladislau Netto, esperado brevemente, será acompanhado pelos srs. C. Schwabe e Manuel da Motta Teixeira, segundo consta.

—Reassumiu o cargo de governador do Bispado monsenhor Sebastião Borges de Castilho.

—A policia mandou instaurar processo contra Isidoro F. da Costa por crime de tavolação.

AMAZONAS.

Teve lugar a apuração do 2º escrutinio para um deputado geral pelo 1º circuito da provincia, sendo expedido diploma ao dr. Antonio dos Passos Miranda.

—Foi nomeado o dr. Theodoro de Assumpção para servir interinamente o cargo de procurador fiscal da thesauraria de fazenda, durante o impedimento do proprietario.

—Pela presidencia da provincia foi aceita a proposta de José Carneiro dos Santos, para impressão da «Gazeta Officia».

—Confirma-se o fallecimento do vigario do Tefé, padre Luiz Gonçalves de Souza.

—Os selvagens Waimirys, do Rio Negro, atacaram de novo a população de Moura, para desenterrar os cadaveres dos soldados, que tinham sido victimas de seus projectos.

Felizmente foram repellidos pelo destacamento, sem nenhuma desgraça a lamentar.

—Ainda com relação aos referidos indios, dizia o «Amazonas»: «Os Waimirys foram á ilha (Urubiana); destruíram a casa do quartel e uma barraca de palha que estava sendo construída para o official que para alli havia de seguir; lançaram depois fogo a tudo.

—Desenterraram o cadaver do soldado Tiburcio, que lá tinha sido sepultado e enforcaram-no...; arancaram-lhe os dentes que levaram e bem assim os ossos das canellas.

—Urubiana fica distante de Moura horas de viagem, rio acima, e foi ali onde ultimamente se creou um destacamento filial ao d'aquella villa.

—Foi nomeado amanuense externo da policia Augusto Martins de Menezes.

Irmandade dos Passos.—Amanhã, ás 5 horas da tarde deve reunir-se a mesa administrativa d'aquella Irmandade, no local do costume.

Monitor «Solimões».—Foi nomeado para embarcar n'esse monitor o official de fazenda de 2ª classe Manuel Cezar de Sá, em substituição do official de fazenda de igual classe João Maria Bernes de Parrabere, sendo inventariante o official de fazenda Ernesto Jorge de Leal; e desembarcou do referido navio o official de fazenda João Maria Bernes de Parrabere.

Bonita exposição no Museu.—Lê-se no *Jornal do Commercio*:

«Na exposição anthropologica brasileira que será inaugurada á 14 de março do anno proximo futuro no musen nacional, serão representados em tamanho natural e com as cores e vestidos proprios, os tipos mais notaveis das tribus aborigenes do Brazil. Acha-se encarregado do trabalho o sr. Defret, que se servirá para isso das photographias que possui o musen nacional e de alguns indios puros que existem nesta corte em serviço de particulares, e nos corpos de marinha e guerra.

«Montem, 24, a pedido do sr. director do musen o sr. chefe de policia mandou apresentarem se áquelles estabelecimentos os quatro homens e a mulher da tribu Cherente que estão alojados na repartição da policia e que durante algumas horas que passaram no musen prestaram-se a alguns estudos concernentes á referida exposição. O sr. Defret vai modelar-lhes a cabeça e o corpo do modo mais perfeito possível.

Os indios, graças a uns pequenos presentes que lhes fez o sr. director de musen, mostraram-se muito contentes e dispostos a voltar quantas vezes os mandarem.»

Julgamento dos auctores da hocatombe da Victoria.—No dia 15 do passado compareceram ante o tribunal do jury da cidade da Victoria (Santo Antão) os indicados auctores do morticínio do dia 27 de junho do anno passado, ex-capitão Ursulino da Cunha Torrealva, capitão Antonio de Paula Cavalcante de Almeida, Joaquim Mauricio Wanderley, Isidoro Lourenço Bezerra, José Alves Pereira, Antonio Lauriano das Mercês e Amaro da Costa Soares, ex-cabo do corpo de policia.

Por occasião de formar-se o conselho de sentença discordaram elles nas recusas de modo que apenas foi submettido a julgamento o ultimo, e em virtude das decisões do tribunal, foi condemnado a galés perpetuas. Desta decisão appellou o juiz de direito.

Ministro e ministerio.—O *Globo*, dando a entender que as graças, 8 barões e outras nomeações, distribuídas, indicam o testamento do actual ministerio, assim se refere ao ministro da marinha:

«consta igualmente que o sr. conselheiro Lima Duarte, apenas se fizer a apuração da lista senatorial do Minas, se retirará do ministerio, caso não haja ainda novo gabinete.»

Phenomeno notavel.—Em uma das cidades da provincia do Rio de Janeiro existe uma menina de tres annos, que é um verdadeiro phenomeno: não tem lingua.

Não pronuncia uma unica palavra, e chora quando insistem com ella para mostrar esse defeito.

Nascem assim, e o que é notavel é que come tão bem como qualquer outra creatura.

Esta mesma menina tem uma irmã mais velha aleijada de ambos os pes

Commando de fronteira.—Foi nomeado o brigadeiro João Antonio de Oliveira Valporto, para commandar a fronteira e guarnição de Uruguanayana, na provincia do Rio Grande do Sul, em substituição do brigadeiro honorario, e coronel reformado do exercito, João Francisco Meuna Barreto, que passará a commandar a guarnição de S. Borja, na mesma provincia.

Presidente do Piahy.—No vapor *Cariacene*, esperado agora á tarde, pois ficou a sair de Caxias no dia 14, deve vir o exm. sr. dr. Sinalva Odorico de Moura, deputado geral pelo 3º circuito desta provincia.

Eleição pro vincial.—Recebemos hoje o seguinte resultado da eleição que teve lugar no dia 7 do corrente:

Lago Junior..... 19
Theofilo..... 4
José Antonio Rodrigues.... 4
Dr. Lavour..... 1
J. Martins..... 1

Dividendo a receber.—O banco hypothecario começará a pagar depois de amanhã o dividendo de 25200 rs. por acção, relativo ao semestre findo em dezembro.

Hiato encachado.—Montem ás 2 horas da tarde, quando sahia para um dos portos do Cururupú, encaidou, na Corôa da Minerva o hiato 5 de Junho de propriedade do sr. Joaquim dos Santos Figueira.

Não soffreu avarias. Deve sair hoje.

Club Pic-nic.—Para a proxima partida deste club, e que deve ser no sabbado da presente semana, fo-

ram hontem, ensaiadas, em orches-tira dirigida pelo sr. José de Abrahão Moura, diversas musicas: quadrilhas, polkas e valsas de composição do maestro Leocadio Raiol.

A partida do dia 21 é para festejar o 2º anniversario da installação d'aquelle club.

New London and Brazilian Bank, Limited.—Fôrão nomeados agentes deste banco, nesta cidade, os srs. José Ferreira da Silva Junior e C.ª

A escolha recabiu, certamente, em uma casa, muito no caso de satisfazer o encargo, pois que é uma das que, nesta praça, mais se occupam de operações cambias.

Barcas rebocadas.—O vapor «Gomes de Castro» sahido hontem, levou a reboque as 3 barcas: «Aguarã» para as Pedreiras; «Itans e Trezidella» para S. Luiz Gonzaga;

«Cutim e Peritoró» para Bacabal.

—O vapor «Ypiranga», a sahir amanhã, rebocará:

«Flores» para o Codó;

«Cumano» para Caxias.

Linha fluvial.—O vapor «Nhô-nhô» seguiu hoje para o rio Itape-curú donde rebocará barcas.

—Amanhã, ás 8 horas da manhã, sahirá para Caxias o vapor «Ypiranga».

Casamento.—No Porto, em 17 do mez ultimo, teve lugar o casamento do negociante Irineu Augusto Paes, com a exm.ª sra. d. Maria José Moreira filha do abastado capitalista Manuel Antonio Moreira da Silva, socio muito antigo da firma Moreira da Silva, Irmão & C.ª, actualmente Moreira & Saraiva, da nossa praça.

Reforma.—O capitão aggregado ao extinto batalhão n.º 17 da guarda nacional da comarca do Rosário, Paulo José Laune, foi reformado no mesmo posto, conforme pedio.

Corpo de policia.—Tendo sido Antonio Francisco de Salles exonerado, a seu pedido do posto de alferes da 1ª companhia d'este corpo, foi nomeado para substituí-lo o 1.º sargento Aristides Augusto Sodré Vidigal.

Commissão.—Para tratar dos concertos e reparos do proprio provincial, que serve de quartel e cadeia da villa de Pastos Bons foi nomeada uma commissão composta do juiz de direito da respectiva comarca, dr. Francisco Xavier dos Reis Lisboa, do promotor publico Christiao Francisco de Abreu e do presidente da camara municipal capitão Antonio Gonçalves de Souza Coelho, mandando-se entregar á referida commissão a quantia de um conto de reis para aquelle fim.

Policia.—Nos dias 14 e 15 forão postos em liberdade á ordem do sr. dr. chefe de policia inferno os individuos Mathews Lopes das Neves, Roberto Filomena de Jesus e Maria Rita dos Santos e recolhida á prisão Frutuoso José Coelho, e á ordem do subdelegado de policia do 3º districto Mathilde Maria da Conceição Ramos.

Noticias portuguezas.—Pouco adiantam as noticias vindas pelo «Brunswick» ás que já tinhamos, chegadas por Pernambuco.

Do *Jornal do Commercio*, de Lisboa, tiramos os seguintes telegrammas do Porto:

Porto, 27 de dezembro.

Estão já reparados os estragos causados na linha na ferrea entre Ovar e Esmoriz, causados pelo des-carriamento esta manhã.

—Desde o principio do corrente anno até hoje foram abertas no tribunal do commercio do Porto 20 fallencias, das quaes somente duas tiveram alguma importancia, mas que em nada affectaram os interesses da praça.

Porto, 29.

Reuniu a assembleia geral da companhia do caminho de ferro de Guimarães, autorizando a gerencia a proceder á emissão da segunda serie do capital.

Seguiram hoje para o Izaireto quarenta praças de caçadores, 9 com o fim de renderem o destacamento ali estacionado.

Falleceu o nosso collega do «Commercio», Alberto Maria e Manuel Martins Oliveira Aguiar, empregado aposentado do governo civil.

Porto, 30.

O centro artistico portuense delogou n'uma commissão composta dos escriptores Soares dos Reis, architecto Augusto Soller e do nosso collega Manuel Maria Rodrigues, para ir na proxima sexta-feira a Guimarães estudar o melhor meio de conservar o celebre tumulo dos fundadores da igreja da Senhora da Oliveira. A collegiada d'esta igreja é que fez o convite ao centro artistico.

Porto, 31

Trata-se da formação de uma companhia mineira metallurgica para exploração das minas do Braçal, Malhada e outras.

O seu capital é de quinhentas mil libras, podendo ser augmentado ou diminuido.

No dia 7 de janeiro abre-se no Banco Alliança subscrição para o capital que falta subscrver.

No dia 3 será exatorado um soldado de caçadores 3, condemnado a quatro annos de degraço por roubar.

A sociedade Camoneana publicará brevemente o seu annuncio que conterá escriptos ineditos de importancia.

COMMERCIO

MARANHÃO, 16 DE JANEIRO DE 1882.

Noticias Commercias

São de 23 do pp. as ultimas noticias do mercado de N-York, posteriores 3 dias ás ultimas recebidas pelo telegrapho.

Borracha.—Prometia ser benigno o inverno nos E. Unidos, e por isso pouco favoravel para o consumo dos artefactos. O deposito de borracha era pequeno, existindo em uma c.ª mdo. 150,000 libras, pelas quaes pedia: fina 92 cts. e sermado 61 por lb.

Em viagem era grande a quantidade; continuando a mostrar-se desfavoravel o inverno, os preços declinariam.

No Pará, entenda um collega, que será o deposito até este mez de 1,200 a 1,300 tons; tem sido o preço de 3 a 3,200 pelo kilo, da fina, 1,500 a 1,580 pelo da sermado.

Custodias.—Tambem baixou o preço, sendo de 3 cts. por lb. a oferta de alguns lotes em viagem de Inglaterra para N-York.

Contas de recibo.—Ficavam a 60 cts.

Oleo.—Ficava frouxo a 5 cts., por lb.

Passo 10.

Cambio Londres.—90 d. 21 5/8.

«Paris» — « » 44 1/2.

«Portugal» — « » 148 1/2.

Pesos — « » 2500

Libras sterl 115000

Revista do Mercado.

Cambios.—Na ultima semana forão limitadas as transações, ás cotações seguintes: Sobre Londres 21 1/2 d. por 15000

Portugal 138 1/2.

Accões.—Não tem havido vendas.

Dividendos.—Do ultimo semestre são conhecidos os seguintes: Banco Hypothecario 25000 por acção

Commercial, 33000

Comp. Esperança, 160000

Aguardente.—Vendas regulares de 685 á 155, por pipa.

Algodão.—Os preços tem se conservado de 490 a 510 rs. o kilo.

Alhos.—Venderão-se a 120 rs. o mago os ultimos entrados do Porto pela Fozmaza.

Arroz.—Devido ás muitas entradas os preços deste genero tem subido, regulando-se as vendas:

Em sacca 2500 a 2500 por 28 kls. Pillado 220 a 240 rs. por kl.

Assucar.—O bruto tem se conservado de 125 a 140 rs. o kilo segundo a qualidade. O branco em meias barricas recebidas de Pernambuco retalia-se de 310 a 360 rs. o kilo.

Uma partida de 140 saccos vindas de Macéio, venderão a 300 rs. o kilo.

Azeite.—O de carpapato tem declinado sendo as ultimas vendas a 400 rs. o litro.

Bacalhão.—Retalia-se os preços seguintes:

Em caixas, 125000
Em barricas 250000

Batatas.—Ultima venda 65 a caixa, tendo chegado novo supprimento de Lisboa.

Biscoito de leite.—Com a mesma procura da revista anterior, obtendo o grande de 33000 a 35000 por kilo.

Bolacha de leite.—Mercado supprido sem alteração em preços.

Café.—O deposito é ainda abundante apesar das entradas serem diminutas. As vendas tem regulado de 280 a 440 rs. segundo a qualidade.

Carne seca.—As vendas tem regulado de 600 a 650 rs. o kilo.

E' abundante a existencia de carne de xacupa tem-se vendido a 400 rs. o kl. uma pequena partida vinda de Pernambuco.

Carrapato em grão.—Conserva-se de 80 a 85 rs. o kl.

Cebolaa.—Vendas a 125 a caixa, tendo chegado nova remessa de Lisboa.

Conros de boi.—Tiverão uma pequena baixa devida ás noticias de Portugal e Estados-Unidos.

As cotações actuaes são de 500 a 540 rs. o kilo segundo o tamanho.

Conros de vaca.—Conservação o preço de 2500 por kilo.

Farinha.—A secca tem-se vendido de 50 a 55 rs., e a d'agua branca de 60 a 65 rs. o kilo.

Farinha de trigo.—Mercado regular, sendo as vendas nos preços seguintes:

Americana 25000
Trieste 302000
Buda pest 945000

Fumo.—Tem obtido os seguintes preços:

Em rolo de 400 a 15000 o kilo
Em molho de 150 a 185 a arroba
Em latas de 105 a 135 uma

Gregeim.—Procurado de 110 a 120 rs. o kilo.

Grueira.—Venderão-se a 38000 por caixa verde de 1 duzia.

Goma.—E' abundante a existencia sendo as vendas limitadas de 80 a 120 rs. o kilo.

Kerosene.—Conserva-se em barril a 240 rs. o kilo, e em caixa 90000.

Machado americano.—O mercado está com um deposito abundantissimo, tendo os preços declinado.

Manteiga.—Em latas de 14 e 28 lb. conserva o preço de 12050.

Mel.—Com o embarque de 500 hrs. para Lisboa, o mercado fica exaustivo.

Milho.—Vendas de 60 a 65 reis o kilo.

Pimenta.—Chegarão supprimentos de New-York.

Salla.—Vendas regulares de rs. 48500 a 55500 por meio.

São esperados grandes supprimentos do interior.

Vellas steirinas.—Venderão-se do Rio de 300 a 320 rs., e francezas de 380 a 480 rs. o mago.

Pauta semanal.

Alteração de 16 á 21 de Janeiro.

Aguardente caachaça..... 110

Dita restilho..... 130

Algodão..... 480

Arroz grande pillado..... 200

Borra tapioca..... 30

Couros de boi salgados secos..... 520

Ditos de vaca..... 25500

Gregeim em grão..... 90

Mel de canna..... 35
Taplen torrada..... 90
Dito mudo..... 120
Farinha d'agua..... 45
Folho..... 55
Oleo capibila..... 15500
Tijuna..... 180

Alfandega do Maranhão, 14 de Janeiro de 1882.

Caldas.

Santos.

Cambios.

S/Londres a 90 d. 21 1/2 d. por 15.

S/Portugal 138 1/2 a 60 d. 1/2.

Generos de exportação.

Vendas:

Algodão-k. 480 a 520 rs.
Assucar bruto-k. 130 a 140 rs.
Couros secos salgados-k. 500 a 560 rs.
Ditos capibidos-um. 43500 a 45000 rs.
Ditos de cabra-um. 84 a 105 rs.
Ditos de vaca-um. 25000 rs.
Farinha-k. 45 a 50 rs.
Goma-k. 80 a 120 rs.
Milho-k. 60 a 70 rs.
Salla-meio. 45500 a 55500 rs.

Accões.

Banco do Maranhão..... 1003 1323
Commercial..... 1003 1063
Hypothecario..... 593 695
Comp. Esperança(seguro)..... 1003 1755
do Gaz..... 1003 1305
das Aguias..... 1003 1355
de Vapores..... 1003 1085
Alliança (prensas)..... 703 855

Descontos.

Nos Bancos — 8 e 9 %
Particulares — 10 e 12 %

Dividendos.

São conhecidos os seguintes relativos ao semestre findo em 31 de dezembro:

Banco Commercial..... 33000
Hypothecario..... 25000
Comp. Esperança..... 160000

Directorias.

(Semana de 16 a 21 de Janeiro.)

Banco do Maranhão.

Manuel Silvestre da Silva Couto.
João Gonçalves Nini.

são assim, não gostam de ver chorar; e eu choro sempre, depois da morte dos pequenos. Além disto é tão triste este grande casarão, onde nunca vem ninguém! Por isso quando está muito aborrecido, vou beber ali de frente, e como tem uma bella voz, a arlesiana pede-lhe para cantar. Chut!... lá continua.

E tremendo, com as mãos para diante, com grossas lagrimas que a faziam ainda mais feia, ficou como em extasi diante da janella a ouvir o seu José cantar a arlesiana:

E junto d'ella ao chegar,
Disse um: — Adens minha filha,
Deixe-me a sede afogar
Na agua de sua bilha.

Aphonse Daudet.

SECÇÃO GERAL

Itapecurá-mirim.

O Diário de hontem publicou uma denuncia contra o revm. sr. padre Manuel Gonçalves da Cruz, pelo facto, segundo affirmo o denunciante anônimo, de ter sepultado, pela quantia de 100\$000 reis, no consistorio da igreja matriz, da cidade do Itapecurá-mirim, o cadaver de D. Anna Joaquina de Medeiros Soares.

A denuncia fez o articulista acompanhar de insinuações immerecidas ao illustre sacerdote, cuja reputação não pode ser facilmente manchada, e, por isso, contra ellas protestamos, até que o digno e honrado acensado se defenda cabalmente, como é de esperar.

Conhecemos de perto o revm. sr. padre Cruz: fazemos de s. s. revm. o mais elevado conceito, por suas virtudes civicas e moraes, que formam o seu grande caracter; e, portanto, incapaz de praticar actos indignos e criminosos.

Si, com effeito, deu-se esse enterramento, acreditamos que não foi autorisado por essa fabulosa quantia, mas por alguma razão justa, e, por tanto, admissivel.

Os precedentes do revm. sr. padre Cruz são de direito a tel-o em conta de um perfeito sacerdote.

17 de Janeiro.

Ricardo Carvalho.

Tendo de ir ao Rio de Janeiro no vapor esperado do Pará, e não podendo despedir-me pessoalmente das pessoas que me honram com sua estima, o faço por este meio, offerecendo-lhes alli os meus prestimos.

Maranhão, 17 de janeiro de 1882.

Ricardo Alves de Carvalho.

João Vieira Braga, não tendo conhecimento algum do facto que, segundo diz um artigo inserto na *Pacotilha*, n. 16, do 16 do corrente, deu-se em sua casa na noite de 15, por occasião da reunião familiar, que, com o fim de obsequiar o ali effectuada alguns membros do Club Terpsichore, roga encarecidamente aos distinctos cavalheiros que na dita reunião tomarão parte, dignem-se declarar-lhe si presenciaram semelhante facto; pois que, a ser veridico, deseja dar a devida explicação ao publico.

Maranhão, 17 de janeiro de 1882

João Vieira Braga.

Nós abaixo assignados, presentes à reunião familiar, effectuada na noite de 15 do corrente, em casa do illm. sr. João Vieira Braga, declaramos que nada presenciamos do facto, ou scena tragica, de que se occupa o artigo no jornal *Pacotilha*, sob n. 16, do 16 do corrente—Maranhão, 17 de janeiro de 1882.

Zeferino A. da Silva.
José João de Souza.
Joaquim Alves de Pinho.
Francisco Raimundo Castro.
José Alvares Pereira.
Eduardo Julio Corrêa.
Salustiano E. C. Branco Silva.
José Ataliba Galvão.
Raimundo M. da Costa.
Joaquim de Carvalho Carneiro.
M. Moreira.
João Pereira Martins.
Raimundo Rodrigues.
Francisco M. Freitas.
Joaquim A. Castello Branco.
João Martins do Rego Andrade.
Arthur Costa.
J. B. do Castro.
Eusebio Varella.
Rayneldes de Mattos Almeida.
Antonio Costa.
Henrique da Costa A. Nogueira.
Raimundo Tribuzy.

Na *Pacotilha* de hontem veio uma noticia, onde, alem de offensiva ao sr. delegado de policia quando diz: *Vae em progresso a protegida da poli-*

cia, é totalmente destituida de ver-

dade. E certo que o sr. Olegario Britto, dono do estabelecimento, queixou-se de um menino que, em nome dos srs. Vianna dos Reis & C.ª, foi buscar alguns objectos de ouro, mas também é certo que os mesmos srs. (Britto e Vianna dos Reis) aquelle recebendo os objectos, e estes desistindo de qualquer procedimento que podessem ter contra a criança, contentando-se com o castigo que a familia lhe daria.

A policia não protege ladrões, e não está a mercê de quem quer que seja, que queira perseguir este ou aquelle individuo, e nem ás ordens de quem adultera os factos, e inventa outros.

E' preciso que os encarregados de dar qualquer noticia se convençam de que a missão de orientar o publico de factos occorridos, não é para os adulterar, offendendo a cavalheiros que exercem os cargos, como acaba de acontecer com o sr. João d'Aguiar Almeida, que dignamente occupa o cargo de delegado de policia a contento dos habitantes da capital.

A *Pacotilha* vai cabindo todos os dias nestas e outras resenhas, que faz dos acontecimentos: tudo se diz sem ligar o aprego que a verdade reclama, e sem a coherencia, coisa indispensavel.

17 Janeiro 1882.

NOTICIARIO

Almanack.

JANEIRO, 31 dias.

(18—347)

Quarta-feira, 18—S. Prina.

Prea-mar... 5^h. e 0' da M.
" 5^h. e 30' da T.
Baixa-mar... 11^h. e 15' da M.
" 0^h. e 15' da N.

Reunião de socios.—Ao meio dia, no salão da Associação Commercial, devem reunir-se amanhã os accionistas da companhia de seguros *Esperança*.

Depois de apresentado e lido o relatório da directoria, que acabou o seu biennio, terá lugar a eleição para aquelle cargo, supplementes e commissão fiscal.

—No escriptorio desta companhia começará também amanhã o pagamento do dividendo do semestre findo.

Eleição no 6.º districto.—Conhecemos mais este resultado na eleição em 2.º escriptuário, no 6.º districto, para deputado geral:

Riachão.

Dr. Vianna Vaz... 42

Dr. Graça... 40

Carolina.

Dr. Vaz... 39

Dr. Graça... 39

Mirador.

Dr. Vaz... 24

Dr. Graça... 10

Chapada.

Dr. Graça... 58

Dr. Vaz... 40

Imperatriz.

Dr. Vaz... 48

Neste collegio não compareceram os electores conservadores, dos quaes devia receber votação o candidato dr. Graça.

Resumo

Dr. Vianna Vaz... 321

Dr. H. Graça... 215

Falta deste districto o collegio de Balsas, que conta 55 electores, cuja votação já não altera o resultado.

—Está, pois, effeito deputado geral, pelo 6.º districto, o exm. sr. dr. José Vianna Vaz.

A' memoria do coronel Vaz.—O Tenente Coronel Daniel Alves do Rego, do Riachão, desejando dar uma demonstração publica do apreço, em que tinha o fallecido coronel José Caetano Vaz Junior, e quanto sentida foi a noticia do seu infanteo passamento, mandou, no dia 21 do mez findo, dizer uma missa em suffragio á alma d'aquelle fallecido, a cujo acto compareceram, diz-nos uma carta, as pessoas mais gradadas da localidade.

Durante a missa tocou uma orquestra.

Escandalo.—O sr. João Vieira Braga, empresario do «Club Terpsichore» apresenta hoje, nesta folha, devidamente provada, pelos socios presentes, a infundada noticia de que, em sua casa, e na noite de um divertimento, se havia dado um escandalo tal que seria uma prevenção aos chefes de familia.

Policia. Hontem foram presos á ordem do sr. dr. chefe de policia interino, o individuo Faustino dos Santos Oliveira, por furto; e por disturbios as mulheres livres Joanna Maria de Nazareth e Fausta Maria da Conceição.

Eleição provincial.—Temos este resultado do 6.º districto:

Riachão.

Manuel C. de Lemos... 39

Rodolpho... 9

Coronel Vasco... 3

Carolina.

Rodolpho... 26

Padre Balduino... 20

Caetano de Lemos... 11

Francisco Figueira... 10

O engenheiro Hollandoz.—O dr. E-von Rickvorsel seguiu hoje para Caxias no vapor *Ipyranga*.

Continua a commissão sobre o estudo de linhas magneticas, para que leva os instrumentos de que ha-de precisar, sendo, entre elles, 10 chronometros.

Vapor para o sul.—Se o vapor *Ceará* entrar do Pará, amanhã pela manhã, continuará á tarde, a sua viagem para os portos do sul.

Licença.—Ao promotor publico da comarca do Alto Itapecurá, Raimundo José da Veiga, foi concedida a de dois mezes, com ordenado, para tratar de sua saude.

Aggregação.—O alferes da 2.ª companhia do antigo batalhão n. 11 da guarda nacional do municipio do Turry-assi, Raimundo Pedro de Jesus, foi mandado aggregar, conforme pedido, ao actual batalhão n. 2 da guarda nacional da comarca da capital, para onde mudou sua residencia ha mais de seis mezes.

Santa Helena.—Fara o cargo que se achava vago, de adjunto do promotor publico d'este termo foi no meado o cidadão Apollonio Antonio da Silva.

S. Bento dos Perizes.—O tenente-coronel Antonio Augusto Correa de Castro foi nomeado para o delegadado litterario d'esta villa.

Vapor costeiro.—Hoje ás 8 horas da noite segue para o Ceará e pontos de escala o vapor *Maranhão*. As malas serão no correio despachadas ás 5 horas da tarde.

Balle de mascaras.—No Club *União* haverá baile familiar nas noites de 18 e 20 do mez de fevereiro. Só terão entrada nos bailes as pessoas que se apresentarem munidas dos competentes cartões, fornecidos pelo empresario sur. Belmiro Paes de Azevedo, que já começou a fazer, a distribuição.

Linha fluvial.—Entrou de Caxias, e veio nelle o exm. sur. dr. Sinal de Moura, o vapor *Cariense*, trazendo á reboque as barcas, de cuja carga damos a respectiva nota.

Linha costeira.—Hoje, á noite, ha de sair para o Ceará o vapor *Maranhão*.

De hoje até amanhã são esperados: de Pericumã o vapor *Antartica*; do Ceará o *Colombo*.

Loja Notre Dame.—Este estabelecimento de fazendas e objectos de plantasia, em cuja escolha sempre prima, tem, desde hontem, sido muito visitado.

Aos freguezes e pessoas da amizade dos seus proprietarios foram offerecidas diversas lembranças, como mimo, do principio do anno.

Passageiros.—Entrados no vapor Caxiense:

De Caxias.

Benedicto F. dos Reis.

Dr. Sinal O. de Moura.

João José R. Moura.

Garibaldi P. Britto.

Bento Silva.

Do Codó.

Miguel Augusto S. 4 irmãos, 3 es.

cravos.

Malaquias Britto P. I.

Raimundo M. Britto.

Bento José T. da Silva.

Raimundo Audio Salazar, e 1 escravo

Do Coroatá.

Antonio Joaquim de Lima, sua se-

nhora e 1 escrava.

Antonio Vilarinho.

Antonio F. Cantanhede e 1 escrava.

Do Itapecurá.

Eduardo R. da Silva e 1 escravo.

Luiza R. Ribeiro e 2 filhas sendo

uma menor.

João B. do Nascimento.

Manoel Peregrino.

Do Rosario.

Joaquim L. C. Santos e 1 escravo.

1 soldado de policia,

Cecilia.

O rodizio da Grão-Pará.—A presidencia officio ao commandante da canhoneira *Lamego*, ordenando que, em virtude das recommendações do governo, cumpria que aquelle navio seguisse para o logar, em que naufragou a canhoneira *Grão-Pará*, afim de empregar-se todos os meios para salvar a peça ral da de calibre 70, montada no casco d'aquelle navio.

Consta que a *Lamego* sahirá na sexta-feira.

Balle e vozzeria.—Queixam-se os moradores da rua da Saverda da vozzeria que, nos sabados, se observa até alta noite, em uma casa da rua do Cano, onde, a titulo de dança, no som de uma violão, apparece tanto barulho e gritaria, verdadeiro encomendo para quem precisa descansar, e que se vê obrigado a não poder conciliar o somno.

E' certo que cada um está no seu direito, divertindo-se; mas é certo também que o divertimento, fora de horas, e que encomoda os vizinhos ou parte da população, é prohibido pelo codigo de posturas municipaes, e assim cumpre que sejam ellas obedecidas e não desprezadas. Divirta-se quem para isso estiver disposto, mastentando em attenção o direito que assiste aos vizinhos de quererem o seu socego, que a lei garante.

EDITAES

Edital n. 4.

O chefe da 2.ª secção, servindo de inspector da alfandega, faz publico que no dia 19 do corrente, serão vendidos em leilão á porta d'esta repartição—trinta kilos de livros proprios para escripturação, que se achavam contidos com outros effeitos na caixa marca D—F n. 1271, vinda do Havre para os negociantes Bento Dias, Irmão & C.ª, no vapor inglez *Lisbonense*, e aqui desembarcado em 21 de dezembro do anno findo; os quaes foram abandonados aos direitos nos termos do art. 301, § 1.º do regulamento de 19 de setembro de 1860.

Alfandega do Maranhão, 16 de janeiro de 1882

João José Fernandes Silva.

Por esta inspectoria se faz publico, para conhecimento dos interessados, que no dia 28 de fevereiro proximo vindouro, termina o prazo para a cobrança á bocca do cofre, sem multa, da taxa de escravos do exercicio de 1881—1882, conforme de termina o art. 20 do regulamento que baixou com o decreto n. 7536 de 15 de novembro de 1879.

Alfandega do Maranhão, 16 de janeiro de 1882.

Servindo de Inspector

João José Fernandes Silva.

COMMERCIO

MARANHÃO, 17 DE JANEIRO DE 1882.

Cambios.

£ Londres a 90 diy. 21 1/2 d. por 13.

£ Portugal 138 1/2 a 60 diy.

Generos de exportação.

Vendas.

Algodão—k. 480 a 520 rs.
Assucar bruto—k. 130 a 140 rs.
Concos secos sulgados—k. 500 a 560 rs.
Ditos espiçados—um, 13600 a 14800 rs.
Ditos de cabra—mucos, 85 a 105 rs.
Ditos de vado—um, 25400 rs.
Farinha—k. 45 a 50 rs.
Gomma—k. 80 a 120 rs.
Milho—mucos, 45000 a 55000 rs.
Sulm—mucos, 45000 a 55000 rs.

Accões.

Banco do Maranhão... 1005 1225
" Commercial... 503 604
" Hypothecario... 1005 1253
Comp. Esperança (seguros)... 1005 1305
" da Luz... 1005 1355
" das Aguas... 1005 1085
" de Vapores... 703 855
" Alliança (prensas)...

Descontos.

Nos Bancos—8 e 9 %

Particulares—10 e 12 %

Dividendos.

São collocados os seguintes relativos ao semestre findo em 31 de dezembro:

Banco Commercial... 35000

" Hypothecario... 23200

Comp. Esperança... 160000

Directorias.

(Semana de 16 a 21 de Janeiro.)

Banco do Maranhão.

Manuel Silvestre da Silva Couto.

João Gonçalves Nina.

Banco Commercial.

Miguel Joaquim da Rocha.

Jeronymo José Tavares Sobrinho.

Banco Hypothecario.

João de Almeida Azevedo.

Ricardo de Souza Dias.

Caixa Economica.

Candido Cesar da Silva Rios.

Alfandega.

Rendimento de 2 a 16

123:572:8835

Thesouro Provincial.

Rendimento de 2 a 12

17:767:8925

Importação.

Carga do vapor *Caxiense*, entrado hoje de Caxias e caado:

Britto P. e Irmão, 20 aves; Pedro A. Cardoso, 1 ex. lucernis; D. Maria I. V. Guilhon, 1 ex.; Francisco A. C. M., 2 d.; Serra L. e Valente, 1 ex. miudezas; A. J. Almeida, 1 caupira.

Carga da barca *Bucanga*, a reboque do mesmo vapor:

CODO.—Britto P. e Irmão, 67 se. algodão, 1 d. sabugo, 2 gamellas; M. J. Silva e C., 48 se. algodão; T. A. Valente, 16 aves; D. Rosa V. Furtado, 8 se. algodão; Azevedo A. C., 8 d.; Dr. Cyprino no Veloso, 21 d., 7 pan. milho; Bento D. Irmão e C., 11 se. algodão; Antonio Joaquim L. e C., 8 d., 24 conros; S. Lima e Valente, 5 se. algodão; J. A. R. Moura, 10 d.; Afonso H. A. M., 2 d., 1 grf. bulha porco; F. J. G. Oliveira, 6 d.; R. J. P. Castro, 14 d.; F. C. Moreira, 19 d., 4 d. gongolins; 4 d. arroz; M. R. e Vianna,

31 conros, 7 se. milho, 1 grf. azulejo; L. M. Sousa & Filho, 15 se. algodão, 33 conros; 1 lata oleo, 1 bre. selo; A. J. Fontes e C., 5 se. algodão; J. A. S. Santos, 40 se. arroz, 2080 kilos caracos algodão; João A. Azevedo, 16 se. algodão; C. C. S. Rosa, 8 d.; Orlem, 20 d.; Ricardo S. Dias e C., 8 d.; J. R. Guilhon, 6 pan. milho.

Carga da barca *Coratá*, do mesmo reboque:

CAXIAS.—Ribeiro & Moura, 145 se. algodão, 300 conros; Domingos B. e C., 20 se. algodão, 1 brl. oleo; Luiz M. Fernandes, 47 se. algodão, 1 bre. selo; João G. Nina, molliu; J. A. R. Moura, 30 con. caracos algodão, 12 pan. milho, 2 vergalhoes ferro; M. J. Silva e C., 31 se. algodão; Vianna R. e C., 9 d.; Serra L. e Valente, 6 d.; Lazaro M. Souza & Filho, 5 d.; R. Pereira & Irmão, 3 d.; Ricardo S. Dias e C., 1 d.

Carga da barca *Marajahiba*, do mesmo reboque:

CODO.—Dr. Eduardo L. Lobão, 300 alq. milho; M. J. Silva e C., 166 se. caracos algodão; M. M. Lima e C., 1 se. algodão; Lima, Sobrinho e C., 4133 se. caracos algodão; João A. Azevedo, 15 se. algodão; J. A. R. Moura, 7 d.; Jorge e Santos, 5 d., 11 conros; Manoel S. H. Nina, 50 se. caracos algodão; M. J. Silva, 60 d. milho; L. M. Fernandes, 12 conros; A. J. Lima e C., 21 se. algodão.

Conclusão da carga do vapor inglez *Brannack*, entrado em 14.

LIVERPOOL.—Moreira & Saraiva, 14

hrs. pregos, 8 ex. fazendas, 3 frl. d. Brito Pereira & Irmão, 5 ex. Rios, 3 frl. fazendas; Azevedo Almeida & C., 2 ex. fazenda, 20 frl., 17 ex. fazendas, 3 frl. bueta; Bento Dias, Irmão & C., 15 ex. fazenda, 28 frl. fazendas, 3 d. ferragens; Laurindo de Oliveira & C., 11 ex. paelmas de costura, 21 d. ferragens; Luiz Mattos & Irmão, 1 frl., 2 ex. fazendas; Miranda, Silva & Vianna, 3 frl., 2 ex. d. José Antonio R. de Moura, 3 d., 7 frl. d. Rio & Irmão, 2 frl., 1 ex. d. Rodrigues, Machado & C., 3 d., 7 frl. d., 1 ex. ferragens, 10 d. folha de lãndes, 5 hrs. estanho, 10 d. folha de lãndes, 1 d. de Oliveira, 4 frl. fazendas; Justino J. de Oliveira, 26 frl., 35 ex. fazendas, 12 d. mantega; Martins, Irmão & C., 6 frl. fazendas, 5 ex. queijos, 10 d. mantega; Hamilton de Moura Ferro & C., 2 ex. fazendas, 1 d. selu; Pedro Antonio Carneiro Junqueira, 6 frl., 6 ex. fazendas; Antonio J. de Lima & C., 4 frl., 1 ex. d. Francisco Antonio de Lima & C., 2 frl. d., 21 ex. phosphoros; Vianna, 1 frl. fazendas, 1 d. tinta, 10 hrs. chumbo, 2 frl. d., 16 ex. fazendas, 10 d. folha C., 36 frl., 16 ex. fazendas, 10 d. folha C., 36 frl., 16 ex. fazendas, 10 d. folha C., 36 frl., 16 ex. fazendas, 10 d. fol

A 1.500 REIS

Sahidas de baile, capinhas de lan de diversas cores.

A 18500**VENDEM****Antonio Alberto & Neves.**

(10)

Atenção

Fumantes.

Fumo de molho do Codó com 2 e 3 annos, vende-se no antigo estabelecimento de José Alves do Valle & C.

N. 8.—LARGO DO CARMO—N. 8, CASA AMARELLA.

(1)

Para a Quaresma!

O mais esplendido sortimento que se pode desejar em gorgoros, nobresas, taletas, setas pretos de macia, renda de seda preta, botões para enfeite de vestidos, todos estes artigos encontram-se no Louvre.

(1)

Machinas

Pascal Carneiro Souto Maior, promptifica-se a concertar toda e qualquer qualidade de machinas, com especialidade de costuras; e na mesma casa tem todas as peças para machinas de Singer, tudo mais barato do que em outra qualquer parte.

Garante-se a perfeição do trabalho.—Rua da Cruz n. 34.

Milho novo á 80 réis o kilo!

Vendem Manoel José Almeida & Sobrinho, á rua da Fonte das Pedras, canto da rua da Cruz.

(4)

Flôres

O Louvre achia-se sortido de ramos de flôres, proprias para cabeça e enfeites de vestidos para bailes.

(2)

Bisnagas Bisnagas Bisnagas.

Sortimento admiravel de diversos tamanhos e feitios.

Caixinhas com pós DOURADO E PRATEADO:

VENDEM**Antonio Alberto & Neves.**

(10)

CHÁ CHÁ

O verdadeiro chá da India verde e preto.

VENDEM**Antonio Alberto & Neves.**

(20)

Moleque.

Nesta typographia informa-se quem precisa alugar um de 10 á 14 annos.

Para luto.

Chapeus para senhoras, e lá preta para vestio.—Despacharam e vendem

Souza Lobo & Irmão

RUA DE NAZARETH.

(2)

Sapatinhos abertos

De CORES AZUL, ROSA, BRANCOS E PRETOS com 5 fivelas, para senhoras proprias para baile.

MEIAS abertas brancas e de cores.

LEQUES com arminho variedade em cores.

VENDEM**ANTONIO ALBERTO & NEVES**

(10)

Saques.

José Moreira da Silva sacca sobre a praça de Pernambuco.

(2)

Prestem bem attenção a este annuncio.

Grande liquidação e garante-se a boa qualidade e mais barato do que em outra qualquer parte.

Queijos flamengos muito frescos—no estabelecimento de molhados á Calçada do Vira-Mundo fronteiro aos negociantes de ferragens srs. Domingos Delchior & C.

Maranhão, 2 de janeiro de 1882.

Augusto Cuetano da Silva Ramos.

(4)

No bazar do Barateiro á

rua Grande n. 69, vende-se agua florida

a 15000 rs. a garrafa.

(7)

Mallas Mallas Mallas

Grande sortimento de mallas de todos os tamanhos e feitios para viagem.

VENDEM**Antonio Alberto & Neves.****Para os dias de festa.**

Alugão-se:

Espelhos grandes com moldura dourada.
Cadeiras americanas.
Vasos para flôres, copos e calix.
Qualquer peça de louça e vidro.
Tapetes, capachos e outros artigos.
A preços reduzidos.**ALUGÃO****Antonio Alberto & Neves.****Papel para cigarros.**

Em maços de dez mil folhas.

Papel para forro.

Papel branco francez para forro de sala.

Cercaduras e rodapés, variedade.

VENDEM**Antonio Alberto & Neves.****Palitots Palitots.**

De alpaca e lustrim preto para homem.

De seda de cor para dito.

VENDEM**Antonio Alberto & Neves.**

(20)

Atenção.

Manuel João Cordeira Vianna precisa comprar uma escrava de meia idade, que saiba lavar e cozinhar; quem tiver uma nessas condições, pode entender-se com os srs. Jeronymo José Tavares Sobrinho ou Joaquim José Gonçalves Junior, ambos moradores á rua da Palma, que estão auctorizados para isso.

(3)

Rua Formosa casa n. 17,

vende-se libras sterlinas.

(2)

Pertencem ao sr. Miguel de Souza Borges Leal Castello Branco, (da Theresina), os seguintes bilhetes da 204 loteria para o Monte Pio dos Servidores do Estado, lista n. 113, a saber: 1 bilhete inteiro n. 7443, 1 meio n. 1036 e 1 decimo n. 3570.

Maranhão, 17 de janeiro de 1882.

Raimundo José Pereira de Castro.

Vinagre branco e tinto.

Em porção e a retalho, na fabrica de Manuel Joaquim Fernandes, á praia do Cajó.

José Villarinho dos

Santos mudou sua residencia para a rua das Hortas, canto da rua da Manga.

(3)

Declaro ao Corpo

Commercial que admitti como interessado no meu estabelecimento, o meu filho Manuel Joaquim de Mello Fernandes; dando-lhe pleno poder para tratar de meus negocios.

Manuel Joaquim Fernandes

Pedras para construcção d'obras.

Antonio Francisco de Souza & C., á rua do Ribeirão n. 1, vendem pedras de boa qualidade; garantindo a maior promptidão na entrega dellas, pois as recebem de uma pedreira muito proxima d'esta capital.

São todas de bom tamanho, e promet te-se modicidade nos preços.

(6)

Ao Commercio.

O abaixo assignado comunica que continua com o mesmo giro de negocio, na mesma casa do becco d'Alfandega n. 5 e 7 sob a razão social de Alfredo Oliveira & C., de que é o unico responsavel.

Maranhão, 16 de janeiro de 1882.

Alfredo Francisco d'Oliveira.

Ao Commercio.

Os abaixo assignados declaram que ficou de nenhum effeito os avisos feitos para a dissolução da sociedade que constituíram em 5 de abril de 1878 sob a firma de Ferreira & Oliveira e que, de commun accordo, a tem posto em liquidação desde 1.º do corrente, ficando a dita liquidação a cargo de Alfredo Oliveira & C. para apurar o activo e satisfazer o passivo d'aquella.

Maranhão, 16 de janeiro de 1882.

João de Souza Ferreira.

Alfredo Francisco d'Oliveira.

Sudré & C. paixão

sua quitanda sita na rua dos Allogados, canto da rua da Mangueira, é bem afreguezada e tem poucos fundos; a tratar na mesma.

(1)

Sub Cap Vera Cruz.

Sessão, quarta-feira 18 do corrente.

17, janeiro de 1881.

Silva.—Secret.

(1)

Atenção.

O abaixo assignado tendo de retirar-se para o interior, pede a todos os seus credos e que apresentem suas contas para serem conferidas e pagas.

Maranhão, 27 de janeiro de 1882.

Antonio Torquato Garcia.

(3)

Repolhos

O—Chaves—acha de os receber muito bons e grandes, preços commodos.

Rua de Sant'Anna canto da Travessa do Theatro.

(3)

Harmonium.

Vende-se um novo e excellente Harmonium de jacarandá, com cinco oitavas, tres registros e transposição de som.

A tractar na loja—Esmeralda,—rua do Sol n. 7.

(5)

Café e assucar

assucar e café!

Por preços sem competi-

dor, vendem

ANTUNES e ARAUJO.

Café chumbado de 1.ª qualidade kilo 500 réis.

Assucar refinado, alvo, idem, idem, kilo 480.

Dito grosso de Pernambuco, idem, idem, kilo 400.

Dito cristallizado de Pernambuco, idem, idem, kilo 400.

Dito pulverizado de Pernambuco, idem, idem, kilo 480.

Tambem encontram-se constantemente neste novo estabelecimento grande sortimento de assucar refinado, de todos os preços e qualidades sem rival, ao mesmo tempo garantindo ao freguez que serão bem servidos nas compras que fizerem na nova refinação junto á padaria do sr. José Pedro de Almeida.

RUA DO SOL.

Engenhos.

Peixoto, Dias & C., vendem engenhos de serras para descarrugar algodão.

(14)

D. Adalgiza Alice da Silva Lemos communica ao respeitavel publico que nesta data abriu, sob sua direcção, na casa de sua residencia, á rua de baixo desta cidade, uma escola particular de ensino primario do sexo feminino, cujo programma de ensino é o seguinte:

Letura e escripta; as quatro operações fundamentais da arithmetica em numeros inteiros, decimales e quebrados; systema metrico decimal; grammatica portugueza; catechismo e noções de historia sagrada; bordados e trabalhos de agulhas etc etc.

A escola funcionará duas vezes no dia, das 8 ás 12 horas da manhã, e das 2 ás 6 da tarde, em todos os dias uteis; sendo porem feriaes os mesmos que o são nas escolas publicas, os da semana Santa, e os que decorrem de 23 de dezembro a 6 de janeiro.

Mensalidade. 25000 rs.

Alcantara, 9 de janeiro de 1882.

Bom e barato.Lans de uma só cor para vestidos.
Dita preta para ditos.
Cambrá de uma só cor.
Cortes de cazemiras para calça.
Cazemira em peça.
Panno fino bom.
Dito mais baixo.
Merino.
Bombazina.
Brim d'Hamburgo para diversos preços.
Dito lona.

Vende Manuel de Vasconcellos

RUA FORMOSA N. 13.

Pulceiras de seliloid com laço.

Ditas sem laço.

Ventarolas e leques.

Rochés de seda.

Encontra-se em casa de Manuel de

Vasconcellos, na

Rua Formosa.

(1)

Instrucção primaria.

Mensalidade 3\$000

PACIFICO CUNHA continua

com o seu extermato á rua dos

Allogados n. 45

(2)

Garrafas vasias limpas.

Comprão-se no ARMAZEM CENTRAL.

Rua da Palma, n. 17

(2)

Pharmacia**Dois Irmãos.**

Pilulas Paulistanas ou verdadeiro purificador do sangue.

Para a cura da morpheia e de outras molestias chronicas consideradas incuráveis.

Vendem estas afamadas pilulas, e sobre a forma de usal-as dão quaesquer explicações, os unicos agentes nesta cidade.

Ferreira Sobrinho & Irmão.

RUA DA ESTRELLA N.

Agradecimento.

O abaixo assignado vem por esta folha patentear ao publico os beneficios extradinos que obteve das pilulas paulistanas.

Soffrendo de hemorrhoides, a ponto de não poder andar e trabalhar ha mais de 20 mezes, com immensas vertigens e sem esperança de sarar, a conselho do autor das referidas pilulas, lançou mão das de n. 3, e tomando-as, ajudado pelos banhos de coimento de guaximma, em 60 dias saíi completamente.

Fago esta declaração em beneficio de todos que soffrem uma tal molestia.

João José de Araújo.

Rua da Praia n. 21

(1)

Para o Carnaval

Lindas bareges com fios de prata, fazenda á fantasia, proprias para os bailes de carnaval.

Bisnagas, grande sortimento.

Luvás, fios de escossin, brancas e de cores.

Ao Louvre!**A quem precisar.**

Na rua da Cruz n. 27 ha um mogo com bastante pratica de commercio que deseja se empregar em alguma casa commercial, dá fador á sua conducta, quem precisar dirija-se á mesma casa que achará com quem tratar.

(5)

Atenção.

Queijos flamengos muito frescos.

Mortadella de Pologna.

Borracha para cabacinhas, e outros muitos artigos, vende-se por commodo preço no estabelecimento do José Antonio de Figueiredo.

Rua grande canto da de S. João.

(2)

Manteiga.

Borges & C., vendem manteiga primeira qualidade em latas de 1½ kilo a 1200, assim como tambem latas de uma libra massa de tomate verdadeira a 640, e tambem potes e fogareiros de louça do Rosário muito boa sendo fogareiros 220 e potes a 500 rs. e muitos outros generos para acabar.

Praça do Mercado casa n. 1—canto da Rua da Fonte das Pedras.

(2)

Maquinas para fazer cabacinhas.

Maquinas a vapor para fazer cabacinhas.

Vendem**Antonio Alberto & Neves.**

(3)

Armas.

José Antonio Rodrigues de Moura tem um grande sortimento de armas.

Franças coronha inteira troxado de ago.

Ditas coronha inteira troxado de ago.

Ditas coronha inteira patente.

Ditas coronha inteira patente.

Armas luzarinas completo sortimento.

(2)

Viva o Carnaval.**Mascaras, mascarar, mascarar**

Explendido e variado sortimento.

Mascaras de papelão, typos e bichos.

Luvás de diversas qualidades e tamanhos.

Mascaras de setim, grande sortimento

Camisas e ceroulas de meias brancas e de cores.

Mascaras de arame com molas e sem molas.

Bellutica, arminho, facha e barretes.

Narizes de papelão e cera.

Barbas, bigodes e cabelleiras.

Meias para homem e mulher, brancas e de cores.

E tudo mais que se possa desejar para o carnaval.

Tambem receberão um completo sortimento de bisnagas, e o magifico pó de prata e ouro para o entrudo.

Vende-se a retalho os duzias e grosas

NO

Bazar Carnavalesco**De Neves Pinheiro e C.**

Rua do Sol.

(4)

Farica secca, nova da ilha

a 60 rs, o kilo

Vendem Manoel José Almeida & Sobrinho, rua da Fonte das Pedras, canto da Cruz.

(2)

Vellas stearinas, maço 400**Réis.**

Vende Manoel Jose d'Almeida & Sobrinho, á rua da Fonte das Pedras canto da Cruz.

(6)

Novissimo Dicionario**LATINO-PORTUGULZ**

Epymelogico, Prosodico

Historico, Geographico, Biographico etc.

No qual são aproveitados os trabalhos de philologia e lexicographia mais recentes

Redigido segundo o plano do

Dicionario Latino-Francez de Quicherat

e precedido d'uma

Lista dos auctores e monumentos

latinos citados no volume e das principaes

Siglas usadas na lingua latina

por

F. R. dos Santos Saraiva.

a venda

na livraria de—Correia Rodrigues & C.

47—Rua do Trapiche—47

Saes das Aguas Mineraes

de Moura

Este medicamento é extrahido das aguas de Moura, villa do Alentejo, que alli correm na fonte publica, sendo as que principal e quasi exclusivamente servem para os usos domesticos, especialmente a agua denominada de **Santa Comba**. A experiencia annos demonstrou, que umas certas doencas de estomago, ligado, intestinaes, bazo, rins, uretêes, hexiga e urêtra se não manifestavam n'aquella povoação, e eram promptamente debelladas pelo uso temporario das mesmas aguas. Os muitos successos felizes deram motivo á sua fama e procura, sendo a sua conducção feita na maioria dos casos em pessimas condições.Os **saes** das aguas de Moura têm superior vantagem nas doencas do estomago, ligado, intestinaes, bazo, e meias notavelmente ainda nas doencas de rins, uretêes, hexiga, e urêtra, e mesmo nas doencas do pulmão, em que a acidez pathologica domine. As dyspepsias acidas (os vomitos, as azias, e mesmo gastralgias, as irritações de hexiga, rins, e urêtra os catarrhos e purgações, as áreias); as bronchites com a expectora acida têm sido promptamente debelladas por este medicamento.Os **saes** são finissimos, e de um branco semelhante á casca de ovo, o sabor alcalino não desagradavel; para se tomarem dispensase qualquer manipulação, pois é sufficiente deital-os na lingua e beber agua, ou mesmo sem esta se podem tomar.

—

Vende-se na pharmacia e drogaria do

Abreu Sobrinho, rua do Quebra Costa,

n.º 7, e no armazem de Domingos Bor-

ges & C. rua da Estrella, n.º 36.

Aos Srs. de engenhos e proprietários de casas.

Higiene e salubridade publica.

Canos de chumbo forrados de estanho, privilegiados na Europa e na America.

Deplomas de honra nas grandes exposições industriais de França e outros paizes.

Cunha Santos & C.^a (Unicos agentes nesta provincia).

A insalubridade das aguas conduzidas em canos de chumbo, desde muito tempo é reconhecida.

Chimicos e medicos de todas as nações, cujos pareceres constituem autoridades, mostraram o perigo e chamaram a attenção dos governos sobre esta importante questão de hygiene.

As molestias ocasionadas pelos saes de chumbo são muitas e variadas; colicas seccas, symptomas de epilepsia, seguidas de paralyisa ou de tremor nervoso, envenenamento germinante, varizoso de toda a economia em rasão da absorção pelas vias respiratorias, pela pelle, pela mistura nos alimentos e bebidas; taes são algumas das principaes enfermidades oriundas daquelles funestos saes.

Na França, grande numero de medicos requereram ao conselho municipal de Paris a proscriptão absoluta do chumbo ordinario.

No congresso scientifico de Bruxellas, na França, a Inglaterra, a Alemanha, a Austria, etc. estiveram representadas, a prohibição do emprego dos canos de chumbo ordinario para encanamento de agua foi objecto de grande discussão, e decidida de modo o mais peremptorio.

Experiencias comparativas de resistencia entre os de chumbo ordinario e os forrados de estanho deram o resultado o mais satisfatorio em favor destes ultimos.

E que os meios empregados para o seu fabrico são tão perfectos que se lhe pode dar a minima espessura, estando determinada a pressão que elles devem supportar; o que não nos acontece com os de chumbo ordinario cujas paredes, de espessura desigual, é maior do que a necessaria, o que forçosamente os encarece.

Item que a materia prima e a mão de obra sejam mais elevadas que as de chumbo commum, os canos de chumbo forrados de estanho não custão mais caros do que os de chumbo ordinarios.

Nos Estados Unidos os canos de chumbo forrados de estanho são empregados de preferencia aos de chumbo ordinarios como reunindo as maiores vantagens.

A academia imperial de medicina do Rio de Janeiro manifestou claramente em seu relatório de 1877, os perigos do emprego dos canos de chumbo ordinarios.

Os canos de chumbo forrados de estanho satisfazem a todas as condições de hygiene, de salubridade, de economia e de durabilidade.

Constituem um verdadeiro tubo de estanho revestido exteriormente de um tubo de chumbo; são, por tanto, dois tubos perfeitamente distinctos. Não se trata de uma applicação de estanho em fusão na superficie do chumbo, mas sim de um ferro daquelle metal completamente adherente, como foi verificado officialmente.

O transporte destes canos é incomparavelmente mais barato do que os de chumbo ordinarios pelo seu muito menor peso.

O assentamento é muito mais vantajoso pela facilidade com que se prestão a vencer accidentes do terreno principalmente nas derivações e distribuições no interior dos predios.

A solda se faz do mesmo modo que nos outros; na falta de um soldador, qualquer pessoa pode assentá-los: basta reunir por meio de bridas de ligação construidas ahi, as extremidades dos tubos ligeiramente alargados para esse fim, systema que apresenta a vantagem de ser a soldagem perfeitamente extangue.

No mesmo modo collocam-se as torneiras e pode-se fazer qualquer ramificação.

Nas canalizações de gaz com o emprego destes canos, a circulação é mais facil e mesmo com pressão luz, inferior, a é mais intensa.

A propriedade que estes canos tem de não crear crostas, os torna preferivis aos de chumbo ordinario para o escoamento das aguas servidas, como também nas latrinas, o que é de valor immenso.

Taes são as preciosas vantagens destes canos.

Antidotas das melhores intenções de dar a este ramo de commercio o maior desenvolvimento possivel, envidaremos todos os nossos esforços para satisfazer qualquer pedido; e convictos de que sempre teremos a preferencia, esperamos receber as ordens de qualquer parte desta provincia.

Cunha Santos e Companhia.

RUA DO TRAPICHE NS. 30, 31 E 32.

VINHO DE CAJU' FERRUGINOSO

ANTI-ANEMICO

PREPARADO POR

JOAQUIM LUIZ FERREIRA E COMP.^a

Membros do instituto pharmaceutico do Rio de Janeiro, premiado na exposição nacional de 1888 e provincial de 1872, etc., etc.

O VINHO DE CAJU' é preparado de modo a nada desviar dos mais generos vindos do estrangeiro.

Gozar de propriedades tão notáveis na materia medica associada a um agente, não meos importante, o ferro, torna-se um preparado dos mais poderosos para combater as molestias abaixo mencionadas.

O VINHO DE CAJU' FERRUGINOSO, tem superioridade a outro qualquer preparado de ferro, pelo seu sabor excessivamente agradável e ser empregado em doses moderadas, não somente na convalescença de longas enfermidades, mas ainda, e sobre tudo, nos casos de enfraquecimento geral.

O VINHO DE CAJU' FERRUGINOSO é destinado a curar radicalmente as enfermidades que se originão directo ou indirectamente do empobrecimento do sangue — ANEMIA — diminuição de cor e fraqueza geral. — AMENORRHEA — supressão ou irregularidade da menstruação — DISMENORRHEA — menstruação difficil — CHLOROSE — excessiva palidez da pelle — ESCROFULAS — CACHEXIA — subseguente ás febres intermitentes.

Não é só nestes casos que o Vinho de Caju' Ferruginoso, tem sido tão vantajosamente empregado, é também na convalescença de longas enfermidades, ás pessoas debilitadas e ás crianças debéis e rachiticas.

Poucas doses de Vinho de Caju' Ferruginoso convenientemente administradas, dão uma energia immediata que facilita e regularisa as funções da nutrição, cuja languidez acompanha e prepara tantas molestias chronicas.

O Vinho de Caju' Ferruginoso é a preparação ferrea a mais poderosa, na qual o medio de deve ter mais confiança.

acha-se a venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito Geral—Pharmacia Franceza.—Maranhão.

Cozinheira

Aluga-se uma mulher, livre ou escrava, para cozinhar e servir uma pequena familia.

Paga-se b.m. agradável e trata-se a rua de S. João, sobradinho junto ao quartel da policia.

Chapeus de senhora

Para cabeça, gostos lindos e novos

Despacharão

Rodrigues Machado & C. (3)

Grande pechincha!

Camisas bordadas, com peito de linho, fazendo finissima a 55.000 a duzia.

Ditas ditas ditas a 30.000 a " "

Ditas ditas ditas a 45.000 a " "

Ditas ditas ditas a 35.000 a " "

Vende-se para liquidar no armazem de

Raymundo Coelho da Cunha ao

LARGO DO CARMO (2) cines

Lagedo.

Almeida Junior & C.^a, largo de Palácio n. 9, vendem lagedo de Lisboa de 3 palmos de comprimento por 2 de largo. (32)

Kerosene.

Vende-se no bazar do barateiro a 800 reis o galão, gorrafa a 200 rs., bem assim outros muitos artigos se vendem por preço sem competitor

à rua Grande n. 69. (4)

Albino Lopes Pastor compra:

Ações do Banco do Maranhão.

Idem " " Commercial.

Idem " " Companhia de Vapores.

Idem " " " Gaz.

Idem " " Aliança.

Idem " " das Aguas.

Algumas apolices Geraes e Provin-

Especialidade.

Bolaxa de soda em latas de 5 kilos. Phosphoros encarnados, em latas de 5 1/3 grossos. Olho de riolud, em latas de 5 galões. Alpiata e paingo, em porção e a retalho. Graxa americana para calçado em latas e vidros. Globos lisos e lavrados, para gaz e kerosene.

Vendem Frago & C^a.

PARA BAPTISADOS.

Toucas — preparadas com gosto e perfeição. Camizinhas — de cambraia fina, lisas e rentadas — ca prichosamente acabadas —, fazendo se também ao gosto do freguez. Barretos e sapatinhos de la — trabalho bem acabado e de efeito agradável. Todos estes trabalhos são feitos por preços baratissimos. Nesta typ. se indica onde se vende.



Não ha nada que seja mais agradável e delicioso para o cabelo do que esta preparação destinada a suprir em toda a parte a falta tão sensivel de um seguro e eficaz restaurador para o cabelo, cujo enfite na pessoa é muito essencial á boa apparencia e commodidade; com corre para um bello penteado, tornando o cabelo macio, brando, flexivel, e d'um brilho admiravel, que o bello sexo tanto aprecia.

O TONICO MARANHENSE, é de um suavissimo perfume, limpa perfeitamente as caspas, fortifica as raizes dos cabellos e evita a sua queda; empregado no toilet, em logar de oleos e pomadas, não tem igual.

Quem usar do TONICO MARANHENSE jamais poderá lamentar a perda dos cabellos nem seu encanecimento.

A venda em todas as pharmacias — e lojas de perfumarias — Deposito geral — Pharmacia Franceza.



Igaritè

Joaquim dos Santos Gomes está authorisado a vender um; quem a pretender dirija-se ao annuciante á rua da Calçada, que não deixará de fazer negocio. (4)

Assucar de Pernambuco

De todos as qualidades. Café do Rio, idem idem. Solla da Granja, qualidade superior. Acabam de receber Lazaro Moreira de Souza & Filho, e vendem a preços modicos, em seu escriptorio á rua de Nazareth. (6)

Attenção.

Vende-se fumo desfiado (Barbacena) do fabricante Bernardino Martins Carneiro, pelo modico preço de 10.000 rs. cada luta de 8 kilos, em casa do Parada & Mattos.

Balsamo maravilhoso chegado ultimamente um vidro 1.400.

AGENCIA E UNICO DEPOSITO DAS MUITO ACREDITADAS MACHINAS DE SINGER.

RUA DE NAZARETH N. 58



RUA DE NAZARETH N. 58.

ADRIANO ARCHER DA SILVA

unico agente nesta provincia, autorisado pela companhia Singer, para a venda — NESTA PROVINCIA E NA DO PIAHY — das suas machinas de costura conforme se verá dos documentos abaixo transcriptos, tem constantemente a venda em seu estabelecimento não só machinas para costura e industriais (sapateiro, corrieiro e alfaiate) como também qualquer necessario para as mesmas, linhas, retroz, agulhas, correias, oleo, etc., etc.

AUCTORISAÇÕES

Nos abaixo assignados, Lidgerwood Manufacturing Company Limited, negociantes do Rio de Janeiro e unicos agentes neste imperio do Brazil da Singer Manufacturing Company, fabricantes das machinas de costura SINGER, temos designado o sr. Adriano Archer da Silva, da cidade de S. Luiz do Maranhão, unico autorisado para vender as machinas de costura SINGER na provincia do Piahy.

Estampilha.

Maranhão, 8 de maio de 1880.

Lidgerwood Manuf. Company Limited.
John Lidgerwood.

Reconheço verdadeira a assignatura supra feita na minha preseença de que dou fé. Maranhão, 8 de maio de 1880.

Em testemunho da verdade.—O tabellião, Saturnino Bello.

Nos abaixo assignados, Lidgerwood Manufacturing Company Limited, negociantes n'esta praça, e unicos agentes no Imperio do Brazil da Singer Manufacturing Company, fabricantes das machinas de costura SINGER, temos designado o sr. Adri no Archer da Silva, da cidade de S. Luiz do Maranhão, unico autorisado para vender as machinas de costura SINGER na provincia do Piahy.

Rio de Janeiro, 20 do setembro de 1881.

Assignado.—Lidgerwood Manuf. & C^a Ltd.
John Lidgerwood.

Reconheço a assignatura supra.—Rio de Janeiro, 28 de Setembro de 1881.

Em testemunho de verdade.—Antonio Joaquim Cantanhede.

Adriano Archer da Silva.—Agente.

BACKUS & BUSBIN.

Successores de

Martin & Backus.

Fabricantes de obras de marmore, es tabelados em Belém do Pará. Fabricam todo e qualquer trabalho que se possa imaginar praticavel em

Pedra marmore.

Como sejam: Mausoleos, estatuas, vasos, mobilias, banheiros, frentes para casas, balcoes, tijolos para ladrilhos etc. etc.

Os pretendentes poderão fazer a sua escolha dos subjectos que desejarem, por meio do catalogo illustrado, e das amostras do material existente na casa commercial dos srs.

Ribeiro & Moura

Rua da Estrella n. 30. Maranhão.

Os quaes estão constituídos agentes permanentes da fabrica, acerca da qual darão todos os esclarecimentos que lhes forem requeridos.

Backus & Busbin.

Pará. (31)

Bilhas da Bahia.

Grande sortimento: Armazem Central.

Rua da Palma n. 17.

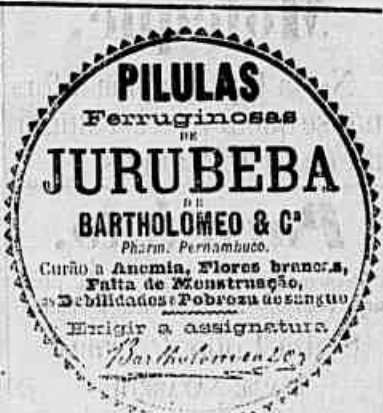
Sem competitor.

Grande sortimento de costas de vime de todos os tamanhos para menina, o para viagem de sitio, despachou-se para o Bazar Caxiense—de José Luiz Ferreira e C.—rua do Sol, canto do Ribeirão.

Borracha

Fina para cabacinhas, vendem—Mauel Torres & C.

À rua Grande canto da da Cruz. (9)



José Antonio Rodrigues de Moura.

Vende o seguinte:

Papel almanaco azul
Dito " branco.
Dito de peso.
Dito genovez.
Phosphoros.
Fio da Bahia.
Estôja para sacros.
Saccos para assucar.
Café de todos os preços.
Pimenta da India.
Agua Florida.
Punhos para rede.
Vinho P. RII.
Dito de Lisboa.
Manteiga franceza.
Dita ingleza.
Cerveja em garrafas.
Ditas meias garrafas.
Vellas de searina.
Ditas de cera.
Chumbo em sacros.
Machudos americanos.
Facões americanos.
Extratos bantos.
E um grande sortimento de miudezas

Borracha para cabacinhas.

Recebeu Domingos Pedro da Silva, borracha para cabacinhas, que vau a vontade dos freguezes, na rua de S. Pantaleão n. 44. (8)

800.000 curas!!

FIAMPUBA

Infallivel nas purgações modernas, antigas e flores brancas.

Em dois dias de tratamento obtem-se uma cura radical, não havendo necessidade de recorrer a preparações hediondas, como a cupahyba, culchabas e outras que o estomago mais forte repugna.

A FIAMPUBA tanto mais effizaz se torna quanto mais rapidamente for empregada. Pode se usar sem receio de que faça estreitamento no canal da uretra, como outras muitas injeções que no publico se apresentam.

Os numerosos certificados de agradecimento que se possuem, provam de um modo incontestavel a sua effizienz.

A venda em todas as pharmacias.

Custo de cada vidro... 2\$000.

Deposito geral na—PHARMACIA e DRO. GARIA FRANCEZA.

Attenção.

Augusto Caetano da Silva Ramos, á calçada do Viramundo, fronteiro aos negociantes de ferragens os srs. Domingos Belchior & C. lembra aos seus bons freguezes que despachou para o seu estabelecimento de molhados, os seguintes generos tudo novo e barato:

Queijos flamengos, com muito bom peso.

Latas com chouriços, paos, e ervilhas.

Ditas com fructas em calda, sendo: Pera, perego, uva muscatel, cereja, ameixas, figos, alperche, ginja e maçã etc etc.

Vinhos tinto, do Porto, de Lisboa, aos litros e finos engarrados de todas as qualidades, massas de todas as qualidades, e revandinha para sopa, e muitas outros generos proprios do seu estabelecimento.

Grande liquidação pois, lembrem-se que estamos no fim do anno, e por este motivo.

E' dinheiro á vista. (1)

Attenção

Nos centros da ilha desta cidade, distante d'ella 4 1/2 lguas pouco mais ou menos, vende-se um estabelecimento de lavoura, situado em terras uberrimas para casa ou cereais de toda e qualquer qualidade, com machinismo montado para fazer farinha de mandioca em grande escala, agua corrente, porto de mar com canoas e redes para pescaria, extensas baixas cobertas de jussaraeiras e borizzeiros, roças com mandioca que promettem na proxima colheita para mais de mil alqueires do farinha; gado vacum e ovelhas, cavallos de sella e de canaglia; sendo muito salubre a situação a qual contem varias arvores frutificeras como sejam coqueiros, laranjeiras, anguricinas, limeiras, alcaças limociros etc., etc.

Seu actual proprietario tomou esta resolução, em consequencia da pressão que tem de retirar-se devido á molestia chronica que está soffrendo.

Quem pretender dirija-se a José Ferreira da Cunha, á rua da Saverda n. 45, o qual proporcionará meios no pretendente para por si poder julgar o que aqui sear expellido. (1)

20:000\$000.

Loteria do Rio,

Extracção todos os mezes.

Bilhete..... 125000
Meio..... 62500
Quinto..... 25000
Decimo..... 12500

Recebem-se por todos os vapores e vendem-se na loja de Souza Lotio & Irmao.—Rua de Nazareth. (18)

A quem convier.

Bombas para poços, communs de e pressão
Canos para agua e gaz de diversas grossuras
Debulhadores de milha.
Carrinhos de mão para atteros.
Machinas para costura.
Agulhas para ditas.
Borracha para engenhos.
Tijolos de vidro.
Vendem por preços muito razoaveis.
PEIXOTO, DIAS & C.^a (6)

Borracha fina para cabacinhas.

Tem Guimarães & C^a.

Rua Grande n. 71 (8)

Annuncio.

Fragoso & C.^a despacharão hoje o seguinte.

Doce de goiabá em latas.
Ervilhas em mantega.
Queijos flamengos novos.
Macarrão italiano em caixa.
Ameixas em vidros de 1 e 1/2 kilo.
Figos superiores em caixas com lampa de vidro.
Preço do Commercio n. 20 (2)

Quitanda.

Costa & Sobrinho, á Travessa do Theatro canto da rua de Sant'Anna, passam o seu estabelecimento, muito afreguezado e com poucos fundos; a tratar-se no mesmo.

Typ. de Fries & Filho—Imp. por Antonio Joaquim de Barros Lima.